

## ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AFIRMATIVA: NARRATIVAS MATERNAS

ISABEL REGINA DE SOUZA SILVEIRA<sup>1</sup>; GEORGINA HELENA LIMA NUNES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [isabelsouzapel@gmail.com](mailto:isabelsouzapel@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [geohelena@yahoo.com.br](mailto:geohelena@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FAE), intitulado: **“NARRATIVAS MATERNAS ACERCA DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS NEGRAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: um estudo de caso em Pelotas, RS”**. O estudo foca na intersecção entre espiritualidade e educação inclusiva e afirmativa, buscando compreender como as crenças espirituais e religiosas influenciam o processo educacional e social de crianças negras com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas famílias. Este enfoque visa ampliar o entendimento sobre o papel da espiritualidade no suporte a essas mães e investigar como suas crenças se manifestam e as fortalecem diante das múltiplas adversidades vivenciadas.

O recorte teórico e metodológico se baseia na análise das narrativas maternas sobre a escolarização dessas crianças, tomando como estudo de caso a realidade vivida por essas famílias em Pelotas, Rio Grande do Sul. Essas narrativas oferecem uma visão rica das vivências cotidianas, das lutas e dos desafios enfrentados no processo de inclusão e pertencimento de crianças negras com TEA. A prática espiritual pode, portanto, orientar os membros da comunidade a agir de maneira que respeite e valorize a diversidade, promovendo inclusão e equidade não em uma perspectiva de resignação mas cedendo um espaço de conforto e acolhimento às diferenças. Em contextos educacionais, a espiritualidade pode influenciar a forma como educadores/as abordam a diversidade de forma mais positiva e compreensiva, portanto, há pedagogias que atribuem à deficiência e também à fenotipia, perspectivas plurais do ensinar, aprender e se relacionar.

A problemática central que orienta esta pesquisa é a lacuna existente na literatura acadêmica sobre a espiritualidade como espaço seguro e acolhedor para as mães de crianças autistas negras, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e racial. Nesses ambientes, a espiritualidade atua como uma fonte de suporte emocional e psicológico, ajudando essas mães a enfrentar os desafios nas esferas educacional e social. De acordo com SILVEIRA (2024), “a espiritualidade, manifestada de diversas formas na vida cotidiana, oferece suporte tanto em momentos de tranquilidade quanto em períodos de crise”. A intersecção da espiritualidade com a educação inclusiva e afirmativa é relevante, visto que envolve discussões sobre identidade, pertencimento e a construção de subjetividades em espaços que historicamente marginalizam corpos e mentes que não se enquadram nas normas sociais. Enquanto a educação inclusiva “busca integrar todos os alunos no ambiente educacional regular, adaptando métodos para garantir sua plena participação” (SILVEIRA, 2024, p. 41), a educação afirmativa vai além, promovendo “equidade e o reconhecimento das identidades e experiências dos/as alunos/as que enfrentaram discriminação ou marginalização” (SILVEIRA,

2024, p. 41). Assim, a espiritualidade não apenas fortalece as mães e suas crianças, mas também desafia as normas de educação tradicionais ao reivindicar um espaço para as múltiplas formas de ser e existir no mundo, que devem ser percebidas e acolhidas com um trato pedagógico que ao mesmo tempo é político, social e fomentador de aquisição de conhecimentos que se conjugam a uma imensidão de formas de se adquiri-la. Esse tema é compreendido aqui como uma fonte de fortalecimento interno e externo, manifestando-se por meio do acesso de compreensões e práticas religiosas, cujas expressões são manifestas na capacidade de pessoas (no caso as mães) não desistirem da escolarização de seus/as filhos/as frente ao capacitismo e racismo e se colocarem na vida, de igual forma, nos seus múltiplos papéis que socialmente exercem.

A fundamentação teórica do estudo é embasada em autores como COLLINS (1990), que discute as dinâmicas de opressão racial e de gênero no contexto social. Além disso, a pesquisa dialoga com os escritos de FANON (2022), que trata da descolonização do pensamento e da formação da identidade negra em espaços de exclusão. A educação inclusiva é entendida como um espaço que vai além da simples inserção de alunos com deficiência, contemplando também a afirmação de suas identidades e subjetividades em um processo coletivo de construção de sentido (MANTOAN, 2006).

O objetivo deste estudo, portanto, é analisar como a espiritualidade se configura como um espaço seguro de enfrentamento e acolhimento para mães negras de crianças autistas. Nesse sentido, a espiritualidade se apresenta como um suporte que permite a essas mães não apenas enfrentar adversidades, mas também reivindicar sua dignidade e identidade em um sistema que frequentemente marginaliza suas experiências. Conforme afirma BOFF (2003), a espiritualidade “se exterioriza nas religiões, gerando esperança e salvação [...]”.

A pesquisa, ao focar na intersecção entre espiritualidade e educação inclusiva, pretende contribuir para a construção de uma educação mais sensível às diferenças culturais, sociais e religiosas, alinhada aos princípios da inclusão e da afirmação. Ao considerar a espiritualidade como parte integral do senso de pertencimento, esta investigação busca ampliar as discussões sobre como as identidades são construídas e afirmadas em contextos diversos, oferecendo uma perspectiva crítica e inovadora sobre a inclusão escolar destes/as sujeitos/as.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi estruturada com o objetivo de investigar a intersecção entre espiritualidade e educação inclusiva, focando nas experiências maternas de crianças negras com TEA. Para isso, foram adotados procedimentos qualitativos, que possibilitaram uma compreensão aprofundada das narrativas destas mães e das dinâmicas sociais e culturais que permeiam suas vivências.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, uma vez que se concentra em uma realidade específica: as experiências maternas de crianças negras com TEA no município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Essa abordagem permite uma análise detalhada e contextualizada das interações sociais, das práticas espirituais e das estratégias de enfrentamento adotadas por elas.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, que possibilitaram um diálogo aberto e flexível com as participantes. As entrevistas foram realizadas em um ambiente seguro e confortável, promovendo a confiança necessária para que as mães compartilhassem suas histórias e experiências. Ao longo das conversas surgiram questões como o diálogo entre a construção da

identidade e a espiritualidade; desafios enfrentados na escolarização de seus/as filhos/as; a percepção sobre a inclusão e pertencimento em contextos educacionais e sociais. A fundamentação metodológica deste estudo apoiou-se em abordagens que valorizassem a subjetividade e as narrativas pessoais das entrevistadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados revelou dados significativos sobre as experiências das mães entrevistadas, especialmente no que diz respeito à intersecção entre espiritualidade, inclusão, identidade e pertencimento.

Os resultados indicam de acordo com SILVEIRA (2024, p. 86), que "a espiritualidade emerge como um pilar essencial para a força e o suporte emocional, oferecendo às mães e suas famílias um contexto de reflexão e afirmação" e que também "[...] as práticas espirituais e a fé desempenham um papel significativo em ajudar as famílias a enfrentar adversidades e a afirmar a identidade e o valor de seus filhos" (SILVEIRA, 2024, p. 86). Isso sugere que, em momentos de crise ou desafio, as crenças espirituais atuam como um recurso valioso, oferecendo às mães um senso de esperança e propósito.

As participantes relataram que a espiritualidade as ajuda a lidar com os estigmas, associados tanto ao autismo quanto à raça, permitindo-lhes construir um sentido de pertencimento em suas comunidades e enfrentar a marginalização que frequentemente experimentam. Esse fenômeno se alinha com as discussões de

Collins (1990) sobre como a espiritualidade pode servir como uma forma de resistência e afirmação da identidade em contextos de opressão racial e de gênero.

Além disso, as práticas espirituais também se mostraram fundamentais na construção de redes de apoio, onde as mães podem compartilhar experiências e encontrar conforto em um espaço acolhedor. Por outro lado, as narrativas também demonstraram a necessidade de um olhar mais atento por parte das instituições educacionais e sociais, que muitas vezes não reconhecem ou valorizam a espiritualidade como um recurso significativo nas vidas dessas mães. Isso destaca a importância de promover uma educação inclusiva que não apenas aceite, mas também integre as diversas dimensões da identidade das famílias atendidas.

A intersecção entre espiritualidade e educação inclusiva e afirmativa, portanto, revela-se como um campo fértil para a construção de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as diferenças, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e equitativo. É fundamental que educadores e formuladores de políticas reconheçam a importância dessas práticas espirituais e a necessidade de um apoio mais amplo que vá além das abordagens tradicionais, buscando integrar as dimensões culturais e espirituais nas estratégias de inclusão e afirmação.

### 4. CONCLUSÕES

Este estudo trouxe importantes reflexões ao campo da educação inclusiva e afirmativa, ao destacar a relevância da espiritualidade como um recurso vital para a maternidade de crianças negras com autismo. A pesquisa evidenciou que a espiritualidade pode se configurar como um espaço seguro de acolhimento e afirmação identitária. Essa compreensão desafia as abordagens tradicionais da inclusão, que muitas vezes negligenciam as dimensões culturais e espirituais da experiência das famílias.

Uma das principais inovações deste trabalho é a ênfase na intersecção entre espiritualidade e identidade, propondo uma nova perspectiva sobre como as práticas espirituais podem influenciar o processo educacional e social dessas famílias. Ao integrar aspectos de espiritualidade na discussão sobre inclusão e afirmação, o estudo contribui para uma reflexão mais abrangente sobre como as crenças e práticas espirituais podem ser reconhecidas e valorizadas dentro do ambiente escolar. Isso pode ocorrer por meio de espaços de diálogo que promovam respeito e a troca de experiências entre famílias e educadores/as, além da incorporação de temas referentes à diversidade no currículo. Além disso, a pesquisa ressalta a importância de construir redes que considerem as especificidades culturais e espirituais das famílias atendidas, promovendo um ambiente de aprendizagem que não apenas respeite, mas também valorize as diversas identidades. Isso sugere que a formação de educadores necessita incluir uma sensibilização para estas questões, visando a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e afirmativas.

A investigação também chama a atenção para a necessidade de políticas educacionais que integrem as dimensões espirituais e sociais no desenvolvimento de estratégias de inclusão e afirmação. Ao reconhecer a espiritualidade como um componente essencial na vida das mães e crianças, é possível criar abordagens mais eficazes que atendam às necessidades específicas desse grupo.

Por fim, este trabalho abre caminhos para novas pesquisas que explorem as interseções entre espiritualidade, raça, gênero e inclusão, contribuindo para um debate mais amplo sobre as formas de assegurar o direito à educação de todas as crianças, respeitando suas singularidades e promovendo a equidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOFF, Leonardo. **Ethos Mundial**: Um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- COLLINS, Patrícia Hill. **As mulheres negras e a maternidade**. 1990. In: COLLINS, Patrícia Hill; DIAS, Jamille Pinheiro (Org.). **Pensamento feminista negro**: Conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019. p. 328 - 371.
- FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2022.
- SILVEIRA, I.R.S. **Narrativas maternas acerca do processo de escolarização de crianças negras com transtorno do espectro autista: um estudo de caso em Pelotas, RS**. 2024. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.